



LUDICIDADE NO PARQUE DA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA: EXPERIÊNCIA E VIVÊNCIA PEDAGÓGICA SOCIOAMBIENTAL

Valdemiro Lopes Marinho ¹

Ana Paula C. Silva ²; Diego de Oliveira Cerqueira ²; Estela Aparecida Santana Carmo ²; Evany Alves Passos ²; Marina Lordelo Carneiro ²; Rodrigo da Silva Santos ²

¹Professor da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, Departamento de Educação, KM 03, BR 116-Campus Universitário, 44100 - 000, Feira de Santana, Bahia, Brasil. Telefone: 55 75 8107 2269 - miromarinho@oi.com.br

²Estudantes do Curso de Ciências Biológicas-UEFS/DCBIO

INTRODUÇÃO

A temática socioambiental está em evidência nas discussões dos diversos segmentos da sociedade e com presença marcante no espaço educativo que sejam em ações interdisciplinares ou em busca de possibilidades para experiências e vivências escolares de qualquer natureza.

Por conhecermos a carência de recursos humanos no Parque da Cidade, nos questionamos: Será possível desenvolver ações de aprendizagem curricular num espaço como o Parque da Cidade, visando contribuir com uma educação cidadã dos seus visitantes?

A partir desta interrogante surgiu o interesse de se trabalhar os temas: cidadania, meio ambiente, educação ambiental, ecologia e relações humanas através de jogos ecológicos educativos e palestras com a comunidade, com estudantes e professores do ensino fundamental e médio e, em especial com os estudantes que participam no parque do “Programa Segundo Tempo”, do convênio estabelecido entre Governo Federal e Prefeitura Municipal.

Os educadores têm um papel estratégico e decisivo na inserção da temática ambiental no ensino - aprendizagem, tendo como horizonte a transformação de hábitos, práticas sociais e a formação de uma cidadania ambiental. Nesse sentido Currié (1998), confirma a responsabilidade de cada indivíduo na conservação do meio ambiente em que vive, um chamado para a tomada de consciência sobre o meio ambiente a partir do eu, da família, da escola, da comunidade, do município, do estado, do país e do planeta.

Os temas transversais foram priorizados durante as vivências pedagógicas, por entendermos sua importância como recurso para - didático na educação básica (BRASIL, 2001).

Penteado (1994), afirma que meio ambiente é considerar o acervo, a cultura, a flora, a fauna, a sociedade e os recursos da natureza. A consciência da importância do meio ambiente e de sua preservação está ligada à constatação de que

não haverá futuro para homem sem que existam condições ambientais adequada à manutenção da vida.

Conforme (SATO, 2004), a forma como o currículo é oferecido ainda não permite um arranjo flexível para que os professores possam implementar a dimensão ambiental em suas aulas. Daí a necessidade de inserir espaços não - formais nas experiências e vivências pedagógicas.

Para (MAZPARROTE e CENICEROS, 2001), la ecologia estudia las relaciones de los organismos entre si y com El ambiente, nos enseña que las comunidades naturales tienen su próprio dinamismo y están sometidas a leyes que determinan su permanência y evolución, leyes que deben respetarse para permitir su estabilidad dinámica.

Andrade *et al.*, 1996), salientam que o homem, inclusive você, seus amigos, colgas, pais e professores, todos organizados, discutindo a questão ambiental, poderão alterar esta realidade em que estamos vivendo, a qual ameaça o futuro do planeta. É preciso que comunidades, governados e governantes se unam para viver em harmonia com a natureza.

Pueblos y ciudades son percibidos, em general a través de su ambiente externo (HOUGH, 1995). El habitante urbano, al ocuparse de los asuntos cotidianos, experimentará la ciudad a través de SUS trazados de calles y caminos, de centros comerciales, plazas públicas, parques, jardines y áreas residenciales. Sendo assim Hannigan (1995), confirma que o conhecimento prático sobre o meio ambiente tem, muitas vezes, origem na experiência do cotidiano de pequenos cidadãos.

Amparados em Cornell (1997) com suas 42 atividades para despertar o interesse dos cidadãos pela a natureza, listamos a seguir algumas atividades desenvolvidas no Parque da Cidade durante as vivências pedagógicas: palestra, jogos ecológicos educativos, gincana do meio ambiente, plantio de árvore, distribuição de folheto educativo.

OBJETIVOS

Realizar atividades lúdicas com os visitantes, estudantes e professores no Parque da Cidade de Feira de Santana;
Promover palestra com enfoque em cidadania, meio ambiente, relações humanas, educação ambiental e ecologia;
Desenvolver jogos ecológicos educativos;
Executar a gincana do meio ambiente;
Fazer plantio de árvore e distribuir folheto educativo “como plantar uma árvore”.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia deste trabalho apoiou - se na pesquisa do tipo pesquisa - ação, norteadas pelos ensinamentos de Thiollent (2000), afirmando que há três aspectos atingidos pela pesquisa participativa: resolução de problemas, tomada de consciência e produção de conhecimento. A posição deste autor é considerar toda pesquisa participativa pesquisa - ação, ressaltando no entanto que nem toda pesquisa é participante, embora ambas usem a observação participante. Baseou - se ainda em outras leituras, a exemplo de Minc (1998), que nos permitiram os seguintes procedimentos: I - Diagnóstico através de contato direto com a Diretoria do Parque; seguido de uma visita para conhecimento prévio de todas as dependências, elementos e recursos disponíveis no parque; momento da entrega de ofício com as datas, objetivos e possível programação. II - Planejamento das vivências pedagógicas (assim denominadas) com as três turmas do curso de ciências biológicas, correspondente as disciplinas: metodologia da pesquisa em educação II, estágio supervisionado do ensino de biologia I e estágio supervisionado do ensino de ciências II ministradas por mim na UEFS. III - Momento das intervenções no parque com as vivências pedagógicas envolvendo (palestra, jogos ecológicos educativos, caminhada na trilha da caatinga, plantio de árvore e gincana do meio ambiente). IV - Além da avaliação processual durante as oficinas com observação e registro, (feita pelo professor coordenador) houve uma oral com os participantes com a seguinte consideração: o que eles acharam das atividades neste dia aqui no parque? V - Finalização com a leitura da mensagem “Depois de uma tempestade...”

RESULTADOS

Sem dúvida a “gincana do meio ambiente” foi o grande detonador de todo o processo das atividades no parque, mesmo não sendo a primeira ação da intervenção, mas que permitiu um amplo diálogo das possibilidades, acerca das questões sócio - ambientais, pois continha várias perguntas, buscas e contatos com os mais diversos elementos e recursos disponíveis no parque. As atividades eram iniciadas com a palestra e um jogo ecológico educativo, (técnica sempre aplicada, pois o grupo era grande não comportavam todos na sala da palestra com temas(cidadania, meio ambiente, educação ambiental, ecologia e recursos humanos), estes eram

explorados relacionando sempre aos elementos e recursos disponíveis no parque. Os jogos realizados foram: limpe o ambiente, é preciso de um manejo adequado, cuidado há um predador, um predador e uma presa, sentado na natureza, dentre outros.

Percebeu - se a falta de conhecimento dos problemas ambientais locais, bem como dos recursos naturais do lugar. O ponto relevante e importante foi a pré disposição, a aceitação e o envolvimento dos participantes em todos os momentos da intervenção, pela busca da aprendizagem e do conhecimento.

CONCLUSÃO

Constatou - se que o Parque da Cidade também é um espaço de grande significância para diálogos, discussões, aprendizagens, possibilitando assim mudanças de todos os níveis e aspectos. Esta evidência foi constatada no momento em que se trabalhou: cidadania, meio ambiente, educação ambiental, ecologia e relações humanas, jogos ecológicos educativos, gincana do meio ambiente etc.

Acreditamos, que o objetivo proposto foi alcançado, decorrente da avaliação dos resultados apresentados, na participação significativa dos envolvidos e no apoio efetivo da diretoria e funcionários do Parque da Cidade.

Agradecimentos

A Universidade Estadual de Feira de Santana, a Diretoria e os funcionários do Parque da Cidade.

REFERÊNCIAS

- Andrade, L.; Soares, G. e Pinto, V. **Oficinas Ecológicas:** uma proposta de mudanças. Petrópolis: Vozes, 1996.
- BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** temas transversais. Brasília, 2001.
- Cornell, J. **A alegria de aprender com a natureza:** atividades ao ar livre para todas as idades. São Paulo: SENAC, 1997.
- Currie, K. **Meio ambiente: interdisciplinaridade na prática.** Campinas: Papirus, 1998.
- Hannigan, J. A. **Sociologia Ambiental:** a formação de uma perspectiva social. Lisboa: Perspectivas Ecológicas, 1995.
- Hough, M. **Naturaleza y Ciudad.** Barcelona: Editorial Gustavo Gili S.A, 1995.
- Mazparrote, S. e Ceniceros, J. **Fundamentos de Ecología.** Caracas: Editorial Biosfera, 2001.
- Minc, C. **Ecologia e Cidadania.** São Paulo: Moderna, 1998.
- Penteado, H. **Meio Ambiente e formação de professores.** São Paulo: Cortez, 1994.
- Sato, M. **Educação Ambiental.** São Carlos: Rima, 2004.
- Thiollent, M. **Metodologia da Pesquisa - ação.** São Paulo: Cortez, 2000.